

MAMÍFEROS DE UM BREJO DE ALTITUDE, TRAIPU, ALAGOAS.

MAMMALS OF BREJO DE ALTITUDE, TRAIPU, ALAGOAS.

Submetido em: 30/04/2013.

Aprovado em: 25/07/2014.

SILVA¹, Ubiratan Gonçalves; PALMEIRA², Cristiane Nikely Silva.

¹ Mestre em Biodiversidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. Av. Aristeu de Andrade 452, Farol, Maceió, Alagoas. Email: ugsbogertia@gmail.com. Fonte Financiadora: Mineração Vale Verde Ltda & Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA/AL).

² Bióloga graduada pela Faculdade Integrada Tiradentes – Fits. Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. Av. Aristeu de Andrade 452, Farol, Maceió, Alagoas.

Resumo: Com objetivo de inventariar a fauna de mamíferos da Serra da Mão, localizada no extremo norte do Município de Traipu, agreste do Estado de Alagoas, uma área de 5.753, 64 hectares, localizada entre as coordenadas 9.47'39" e 9.43'19" de latitude sul e 37.00'07" e 36.51'18" de longitude oeste, com excursões semanais entre os meses de maio de 2010 e janeiro de 2012. Foram utilizadas 130 armadilhas de interceptação e queda (Pitfalls), 16 armadilhas do tipo Tomahawk, 20 tipo Sherman e quatro redes de neblina. 54 espécies inventariadas, distribuídas em dez Ordens e 21 famílias. A riqueza e composição das espécies de mamíferos verificadas indicam uma boa qualidade ambiental para a localidade. Verificou-se que espécies como *Mazamagouazoubira*, *Euphractussexinctus* e as espécies de felinos da Serra da Mão, estão sobre grande pressão através da caça.

Palavras-chave: Inventário, Mastofauna, Floresta úmida, Nordeste.

Abstract: With the aim of inventoring the mammal fauna of Serra da Mão, in the north of the municipality of Traipu, in the hinterland of Alagoas state, encompassing an area of 5.753, 64 hectares (latitude between 9.47'39" and 9.43'19" south and longitude between 37.00'07" and 36.51'18" west), weekly excursions were carried out between May 2010 and January 2012. To that end, 130 pitfalls, 16 Tomahawk and 20 Sherman traps were used, in addition to four mist nets. Fifty-four species species inventoried, distributed in ten orders and 21 families. Species such as *Mazama gouazoubira*, *Euphractus*

sexcinctus and the felines of Serra da Mão are under intense hunting pressure. Mammal species richness and composition indicate good environmental quality for the locality.

Keywords: Inventory, Mastofauna, Moist forest, Northeast.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o primeiro país em diversidade biológica (Mittermeier *et al.* 1997, Costa *et al.* 2005), detendo aproximadamente 14% da biota mundial (Lewinsohn & Prado, 2002). Abriga também a maior diversidade de mamíferos, com mais de 710 espécies descritas (Paglia *et al.* 2012), sendo que existem ainda muitas espécies novas a serem descobertas e catalogadas, principalmente espécies de roedores, de marsupiais e de morcegos (Patterson, 2000, Costa *et al.* 2005).

A diversidade de espécies de mamíferos em cada bioma brasileiro é diferente entre as Ordens. A Amazônia possui a maior diversidade de morcegos e de primatas, enquanto que a Mata Atlântica é a mais rica em espécies de roedores (Paglia *et al.* 2012).

A Floresta Atlântica é considerada um hotspots mundial em biodiversidade, dada sua riqueza de espécies e endemismos (Mittermeier *et al.* 1998, Costa *et al.* 2005). Cobria uma área de 1.200.000 km² (Chiarello, 2000). Uma das unidades biogeográficas que compõem a Floresta Atlântica Brasileira é a floresta localizada ao norte do rio São Francisco, abrangendo os Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, com pequenos enclaves no Ceará e Piauí (Porto *et al.* 2004). Parte desta

unidade é composta pelos brejos de altitude: ilhas de floresta úmida estabelecidas na região semi-árida, cercadas por uma vegetação de caatinga (Andrade-Lima, 1982, Porto *et al.* 2004). Estas características chamaram a atenção do homem, que ocupou estes locais desde épocas pretéritas, na busca de condições mais propícias para a agricultura. Devido a esta forte pressão antrópica, restam poucos remanescentes em boas condições de preservação (Sousa *et al.* 2004). Estima-se que eles ocupem atualmente apenas 5% de sua área original (Lins, 1989, Sousa *et al.* 2004).

Apesar dos mamíferos serem o grupo de organismos mais bem conhecido, pouquíssimos locais de floresta úmida neotropical foram adequadamente inventariados e listas locais de espécies são geralmente incompletas (Voss & Emmons, 1996). Essas lacunas de conhecimento dificultam iniciativas de conservação e manejo, assim como análises regionais (Brito, 2004).

Visto que inventários permitem uma avaliação da distribuição da biodiversidade, o que contribui para estudos de taxonomia e biogeografia. Tais estudos elucidam os padrões e processos responsáveis pela evolução e diversificação da fauna, sendo imprescindíveis para definir estratégias de manejo e conservação da vida silvestre (Pinto *et al.* 2009). Levando-se em conta a grande importância destes estudos, objetivo principal deste foi o de inventariar a fauna de mamíferos de brejo de altitude as margens do Rio São Francisco, onde será implantada uma Unidade de Conservação, fornecendo a primeira lista de espécies da mastofauna de brejos de altitudes para o estado de Alagoas.

METODOLOGIA

O trabalho foi executado na Serra da Mão (Figura 01), entre maio de 2010 a janeiro de 2012, com excursões semanais com duração de quatro dias. Para obtenção dos dados foram realizadas 20 excursões, com coletas diurnas e noturnas. Investidos 203 dias de trabalhos de campo para observações e/ou coletas de espécimes.



Figura 01. Vista parcial da Serra da Mão.

A Serra da Mão está localizada no extremo norte do município de Traipu, agreste do Estado de Alagoas, possuindo uma extensão de aproximadamente 16,5 quilômetros,

sendo 11 destes, inseridos predominantemente no referido município, com uma área de 5.753,64 ha, entre as coordenadas 9.47'39" e 9.43'19" S e 37.00'07" e 36.51'18" O (Figura 02).

A área apresenta composição florística variada, com presença de espécies comuns à Caatinga e espécies características de outras formações mais úmidas, como florestas montanas dos brejos de altitude (Costa, 2012).

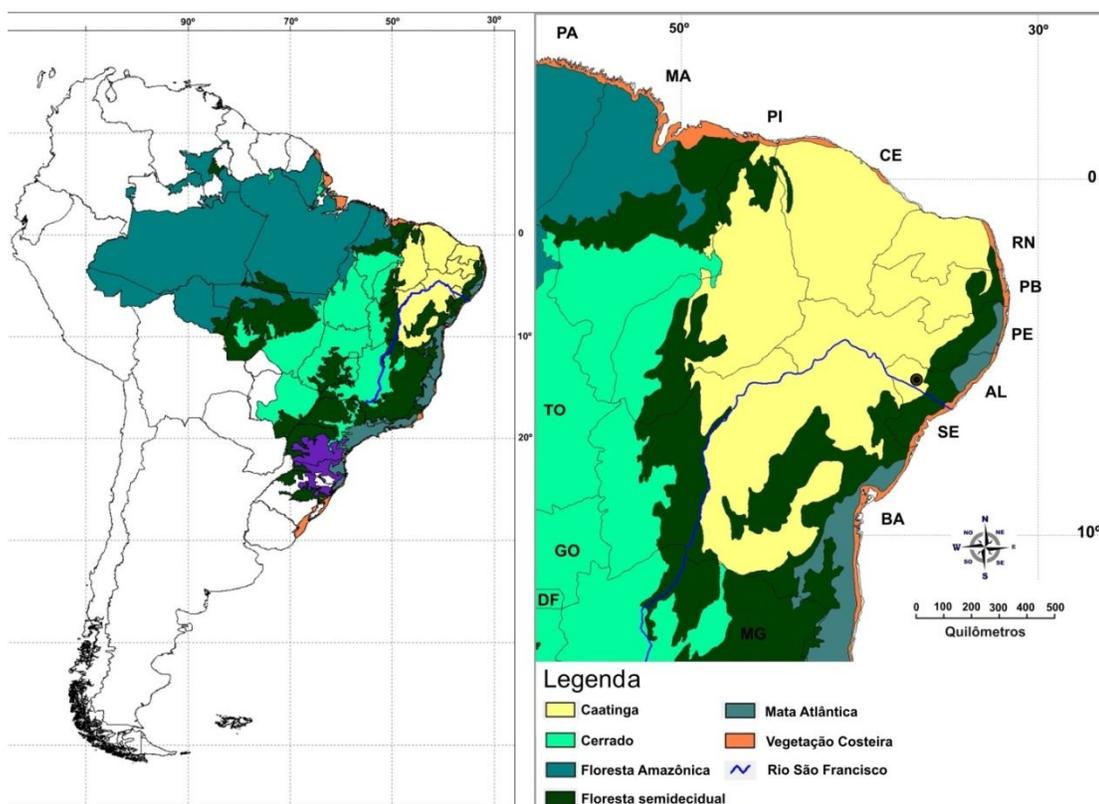


Figura 02. Mapa de localização da Serra da Mão, Traipu, Alagoas.

Para a realização das coletas de amostra, foram utilizados o método ativo e o passivo: o método ativo consistiu em percorrer aleatoriamente a localidade de estudo desde a borda até o interior, vasculhando-se a serapilheira, ou seja, a camada superficial do

solo, incluindo folhas caídas, ramos, caules e cascas, usando-se ancinho e facão para a remoção da serapilheira acumulada. Também foram investigada borda de cursos d'água, poças permanentes e temporárias, borda dos brejos em busca de pegadas ou vestígios, resto mortais, interior de plantas (bromélias) e outros possíveis abrigos para componentes da mastofauna.

Para a metodologia passiva, foram instaladas armadilhas de queda (Pit-falls) sem cerca guia dispostas em linhas, montadas na borda e interior da mata e borda de cursos d'água totalizando 130 baldes. Sendo 65 baldes de 32 litros e 65 baldes de 60 litros. Cada linha de baldes era composta por 10 baldes (cinco baldes de 32 litros e cinco baldes 60 litros), distanciados 10 metros entre si. Metade das linhas foram instaladas em áreas típicas de vegetação de Caatinga e a outra metade nas cotas altimétricas superiores a 400 metros de altitude com vegetação típica de Mata Atlântica (Brejo de altitude), e vistoriadas uma vez por dia. Também foram utilizadas 16 armadilhas do tipo Tomahawk e 20 do tipo Sherman iscadas e de diversos tamanhos.

Para a obtenção de dados quanto à fauna de morcegos, foram utilizadas redes de neblina montadas no final da tarde e retiradas por volta da meia noite. Também foram realizadas busca em pequenas grutas, busca visual em prováveis locais tais como: casas abandonadas, troncos de árvores ocos e locais de criação de animais para corte. As capturas fora do uso das redes de neblina foram realizadas com o auxílio de estilingue.

Os animais coletados foram acondicionados em sacos de pano, contendo anotações de campo, fotografados e libertados. Alguns espécimes sofreram eutanásia por cloridrato de lidocaína a 2%, em seguida fixados com formalina a 10%, que após o período de fixação.

Para a identificação das espécies, seguiu-se Wilson & Reeder (2005), Oliveira & Bonvicino (2006) e Reis *et al.* (2006; 2007; 2010). Aquelas espécies de difícil identificação foram enviadas a especialistas, as mesmas já identificadas e aguardando a devolução de espécimes testemunhos para posterior incorporação a coleção de vertebrados do Museu de Historia Natural da Universidade Federal de Alagoas, onde uma pequena parte esta depositada.

RESULTADOS

Foram inventariadas 54 espécies de mamíferos, distribuídas em dez Ordens sendo as mais representativas: *Chiroptera*, *Rodentia*, *Carnivora* e *Didelphimorphia*. 20 famílias foram registradas, destacando-se: *Phyllostomidae*, *Emballorunidae*, seguidas de *Didelphidae*, *Felidae* e *Muridae* (Tabela 01). As espécies mais abundantes foram *Didelphis albiventris* (Lund, 1840) (Figura 03-A), seguida por *Didelphis aurita* (Wied-Neuwied, 1826).

Foi possível obter 939 registros de mamíferos. Sendo que 733 foram de mamíferos não voadores e 206 de mamíferos voadores. Os registros para os não voadores foram obtidos da seguinte forma: 48,9% foi através do uso armadilhas, 22,3% por pit-falls, 18,4% por registro visual, pegadas e restos mortais, (11,4%) vasculhando a serapilheira, troncos ociosos ou apodrecendo e bromeliáceas. Para os voadores, o uso de redes de neblinas foi responsável por 98,8% dos registros.

Tabela 01: Mamíferos registrados na Serra da Mão (Traipu, Alagoas) – nome vulgar/Ambiente de coleta e suas respectivas distribuições segundo as referências bibliográficas.

Ordem/Família/Espécie	Nome vulgar/Ambiente de coleta	Distribuição	Referências
Didelphimorphia			
Didelphidae			
<i>Didelphis albiventris</i> (Lund, 1840)	Cassaco; espécie muito abundante, encontrada em todos os ambientes, a qualquer época do ano.	Colômbia, Equador, Peru, Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Didelphis aurita</i> (Wied – Neuwied, 1826)	Cassaco; espécie muito abundante, encontrada em todos os ambientes, a qualquer época do ano.	Leste do Brasil, sudeste do Uruguai e norte da Argentina.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Monodelphis domestica</i> (Wagner, 1842)	Cuíca; espécie pouco abundante encontrada só na	Brasil, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina.	Wilson & Reeder, 2005

	parte de brejo.		
<i>Gracilinanus agilis</i> (Burmeister 1854)	Cuíca; foi uma espécie rara e só encontrada na parte de brejo.	Brasil, Paraguai, leste do Peru e leste da Bolívia.	Wilson & Reeder, 2005
Carnivora			
Felidae			
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	Gato-maracajá; é a espécie mais comum de felino, registrada em toda a área e fora dela.	Em toda a América do Sul e América Central exceto em Chile, Jamaica, Cuba, Haiti Republica Dominicana.	Payanet <i>al.</i> 2008
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jagatirica; espécie muito rara e também caçada. Um exemplar foi registrado através de captura por caçadores da região.	Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guianas, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Trindade e Tobago, Estados Unidos e Venezuela.	Caso <i>et al.</i> 2008
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do-mato; espécie comum em toda a localidade.	Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guianas, Panamá, Paraguai, Peru,	De Oliveira <i>et al.</i> 2008

		Suriname e Venezuela.	
<i>Feliscatus</i> (Linnaeus, 1758)	Gato doméstico; a maioria dos encontros foram no entorno da Serra. Alguns exemplares foram coletados em armadilhas na parte de brejo.	Em todo o mundo.	Coleman <i>et al.</i> 1997
Canidae			
<i>Canis familiaris</i> (Linnaeus, 1758)	Cão doméstico: espécie também encontrada corriqueiramente na área de trabalho.	A Onde houver a presença dos seres humanos.	Veitch, 2002
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Raposa; encontrada só nas áreas de Caatinga.	Argentina, Bolívia, Brasil (exceto AM), Colômbia, Guianas, Suriname, Peru, Paraguai, Uruguai e Venezuela.	Wilson & Reeder, 2005
Procyonidae			
<i>Procyon cancrivorus</i> (G.[Baron] Cuvier, 1798)	Mão-pelada ou guaxinim; espécie comum, principalmente próximo aos corpos d'água.	Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guianas, Panamá, Peru, Suriname, Trindade e Tobago, e Venezuela.	Wilson & Reeder, 2005

Mustelidae			
<i>Eira Barbara</i> (Linnaeus, 1758)	Papa-mel; encontrada na parte de brejo, próximos aos corpos d'água.	Argentina, Bolívia, Colômbia, Rica, Equador, Guatemala, Guianas, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname, Trindade e Venezuela.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Galictis vittata</i> (Schreber, 1776)	Furão; espécie comum no entorno da serra, próximos aos corpos de d'água.	Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Guianas, México, Panamá, Peru e Venezuela.	Wilson & Reeder, 2005
Mephitidae			
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785)	Gambá; espécie encontrada na parte de Caatinga.	Belize, Brasil, Guatemala, Honduras, Nicarágua, México e Peru.	Wilson & Reeder, 2005
Lagomorpha			
Leporidae			
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Coelho; umas das espécies mais abundantes. Encontrada em todos os ambientes.	Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guianas, Guatemala,	Malpica & Cordero, 2008

	Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela.
--	---

Cingulata

Dasypodidae

<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-peba; espécie bastante comum, encontrada em todos os ambientes e extremamente caçada.	Sul do Suriname, Brasil, Paraguai, Uruguai e norte da Argentina.	Wilson & Reeder, 2005
---	--	--	-----------------------

<i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu, espécie bastante comum, encontrada em todos os ambientes e extremamente caçada.	Tatu-galinha; Sul dos Estados Unidos, México, Argentina, Brasil, e Tobago.	Wilson & Reeder, 2005
--	---	--	-----------------------

<i>Tolypeutes tricinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-bola-da-caatinga; só encontrado nas áreas de Caatinga é também muito caçado.	AL, BA, CE, GO, MG, PB, PE, PI, RN, SE, TO no Brasil	Superina & Abba, 2010
---	---	--	-----------------------

Pilosa

Myrmecophagidae

<i>Tamandua</i>	Tamanduá-mirim;	Andes, Colômbia,	Wilson &
------------------------	-----------------	------------------	----------

<i>tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	espécie rara na serra, encontrada na parte de brejo e também muito caçada.	Venezuela, Trindade, Guianas, Uruguai e norte da Argentina.	Brasil, Reeder, 2005
Rodentia			
Caviidae			
<i>Galea spixii</i> (Wagler, 1831)	Preá; espécie comum e também muito caçada.	Brasil, Bolívia e Andes.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara; espécie encontrada em um pequeno bando as margens do rio Traipu.	Colômbia, Venezuela, Guianas, Peru, Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Kerodon rupestris</i> (Wied-Neuwied, 1820)	Mocó; espécie comum e também muito caçada.	Brasil	Wilson & Reeder, 2005
Echimyidae			
<i>Trinomys albispinus</i> (l. Geoffroy, 1838)	Rato de espinhos; espécie abundante e encontrada nas áreas de Caatinga.	SE, BA, MG, suldeste e nordeste do Brasil.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Thrichomys apereoides</i> (Lund, 1839)	Punaré; outra espécie abundante e só encontrada nas áreas de Caatinga.	Sul e suldeste do Brasil.	Wilson & Reeder, 2005
Muridae			
<i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout,	Gabiru; encontrada no entorno, próximo	Em todo o mundo, exceto na Antártida.	Ruedas, 2008

1769)	às residências.		
<i>Rattus rattus</i> (Linnaeus, 1758)	Rato-de-telhado; encontrada próximo às residências e nas áreas de Caatinga.	Em todo o mundo, exceto na Antártida.	Amoriet <i>al.</i> 2008
<i>Mus musculus</i> (Linnaeus, 1758)	Camundongo ou catita; Encontrada associada às residências e casas abandonadas no entorno e na região de Caatinga.	Em todo o mundo, exceto na Antártida.	Macholán, 1999
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i> (Wied-Neuwied, 1821)	Rato-do-mato; espécie comum nas áreas de Caatinga.	Do CE ao RS no Brasil	Wilson & Reeder, 2005
Artiodactyla			
Cervidae			
<i>Mazama gouazoubira</i> (G. Fischer [vonWaldheim], 1814)	Veado catingueiro; espécie ainda é encontrada nas cotas altimétricas superiores, sendo extremamente caçada.	Norte da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	Veado-mateiro; espécie ainda é encontrada nas cotas altimétricas superiores, sendo	a Quase toda a região neotropical, desde o sul do México até o norte da Argentina e todo o Brasil.	Sousa <i>et al.</i> 2004

	extremamente caçada.		
Caprinae			
<i>Capra aegagrus</i> (Linnaeus, 1758)	Cabra; encontrada inclusive nas cotas altimétricas superiores.	Brasil, Espanha, México, Chipre, França.	EUA, Índia, 2001 Egito, Noruega e
Bovidae			
<i>Bostaurus</i> (Linnaeus, 1758)	Boi; encontrada inclusive nas cotas altimétricas superiores.	Brasil, Índia; Espanha, França, Austrália, Nova Guiné, Colômbia, Argentina, Havaí, Galápagos e República Dominicana.	Santiago, 1972, Wilson & Reeder, 2005
Suidae			
<i>Susscrofa Domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Porco doméstico; livre principalmente nas áreas de Caatinga próximo aos cursos d'água.	Brasil	Chagas <i>et al.</i> 2012
Perissodactyla			
Equidae			
<i>Equus caballus</i> (Linnaeus, 1758)	Cavalo; encontrada inclusive nas cotas altimétricas superiores.	Polônia, Turquestão, Mongólia, Portugal, França, SriLanka,	Wilson & Reeder, 2005, Rodrigues <i>et al.</i> 2000, Cossios, 2010

		Sonda, Austrália, Nova Zelândia, Colômbia, Canadá, EUA, Galápagos; Brasil; Peru.	
<i>Equus asinus</i> (Linnaeus, 1758)	Jumento; encontrada livre nas regiões de Caatinga.	Sudão, Etiópia, Somália, Omã, Argélia, Tibesti, Arábia Saudita, Isl Socotra, Iêmen, Sri Lanka, Austrália, EUA, Galápagos e Chagos.	Wilson & Reeder, 2005
Primates			
Cebidae			
<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	Sagüi; encontrada na parte de brejo e no entorno das residências.	Nordeste do Brasil	Stevenson & Rylands, 1988
Chiroptera			
Emballorunidae			
<i>Centronycteris maximiliani</i> (Fischer, 1829)	Capturados na parte de brejo.	Peru, Venezuela, Brasil, Guianas e Suriname.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Peropteryx kappleri</i> (Peters, 1867)	Capturados em todas as áreas.	México até Guianas, Brasil, Peru e Bolívia.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Peropteryx macrotis</i> (Wagner, 1843)	Capturados em todas as áreas.	México, Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil.	Wilson & Reeder, 2005

<i>Rhynchonycteris naso</i> (Wied-Neuwied, 1820)	Capturados em todas as áreas.	México, Peru, Guianas e Trindade.	Brasil, Bolívia, Suriname	Wilson & Reeder, 2005
<i>Saccopteryx leptura</i> (Schreber, 1774)	Capturado na parte de Caatinga.	México, Peru, Guianas, Trindade e Tobago.	Brasil, Bolívia,	Wilson & Reeder, 2005
Phyllostomidae				
<i>Desmodus rotundus</i> (E. Geoffroy, 1810)	Morcego vampiro; Capturado junto às residências.	Uruguai, Paraguai, Chile, Venezuela Trindade; Brasil.	Argentina, Bolívia, México e	Wilson & Reeder, 2005, Gomes & Uieda, 2004
<i>Lonchorhina aurita</i> (Tomes, 1863)	Capturado junto às residências.	México, Bolívia, Equador e Trindade.	Brasil, Peru,	Wilson & Reeder, 2005
<i>Anoura caudifer</i> (E. Geoffroy, 1818)	Capturada as margens do rio Traipu.	Colômbia, Venezuela, Guianas, Peru, Bolívia e Argentina.	Brasil,	Wilson & Reeder, 2005
<i>Anoura geoffroyi</i> (Gray, 1838)	Capturada as margens do rio Traipu.	Peru, Guianas, México, Granada.	Bolívia, Brasil, Equador,	Wilson & Reeder, 2005
<i>Choeroniscus minor</i> (Peters, 1868)	Capturado junto às residências.	Guianas, Venezuela, Trindade, Amazônia Brasileira,		Wilson & Reeder, 2005

		Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.	
<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	Capturado junto às residências.	México, Guianas, Brasil, Peru, Bolívia e Argentina.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Lonchophylla mordax</i> (Thomas, 1903)	Capturada nas áreas de Caatinga.	Costa Rica, Equador, Bolívia e Brasil.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Micronycteris minuta</i> (Gervais, 1856)	Encontrada em todas as áreas.	Honduras, Bolívia, Guianas e Trindade.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Micronycteris sanborni</i> (Simmons, 1996)	Encontrada em todas as áreas.	Nordeste do Brasil e Bolívia.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Phyllostomus discolor</i> (Wagner, 1843)	Encontrada em todas as áreas.	México, Guianas, Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Peru, Trindade e Venezuela.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Phyllostomus hastatus</i> (Pallas, 1767)	Encontrada em todas as áreas.	Guatemala, Belize, Guianas, Brasil, Paraguai, Argentina, Bolívia, Peru, Trindade e Tobago, e Venezuela.	Wilson & Reeder, 2005
<i>Trachops cirrhosus</i> (Spix, 1823)	Encontrada em todas as áreas.	México, Guianas, Brasil, Bolívia, Equador e Trindade.	Wilson & Reeder, 2005
Noctilionidae			
<i>Noctilio leporinus</i>	Morcego pescador;	México, Guianas,	Wilson

(Linnaeus, 1758) encontrada as Brasil, Argentina, &Reeder, 2005
margens do Rio Paraguai, Bolívia,
Traipu e próximo aos Peru, Trindade,
cursos d'água. Antilhas e
Bahamas.

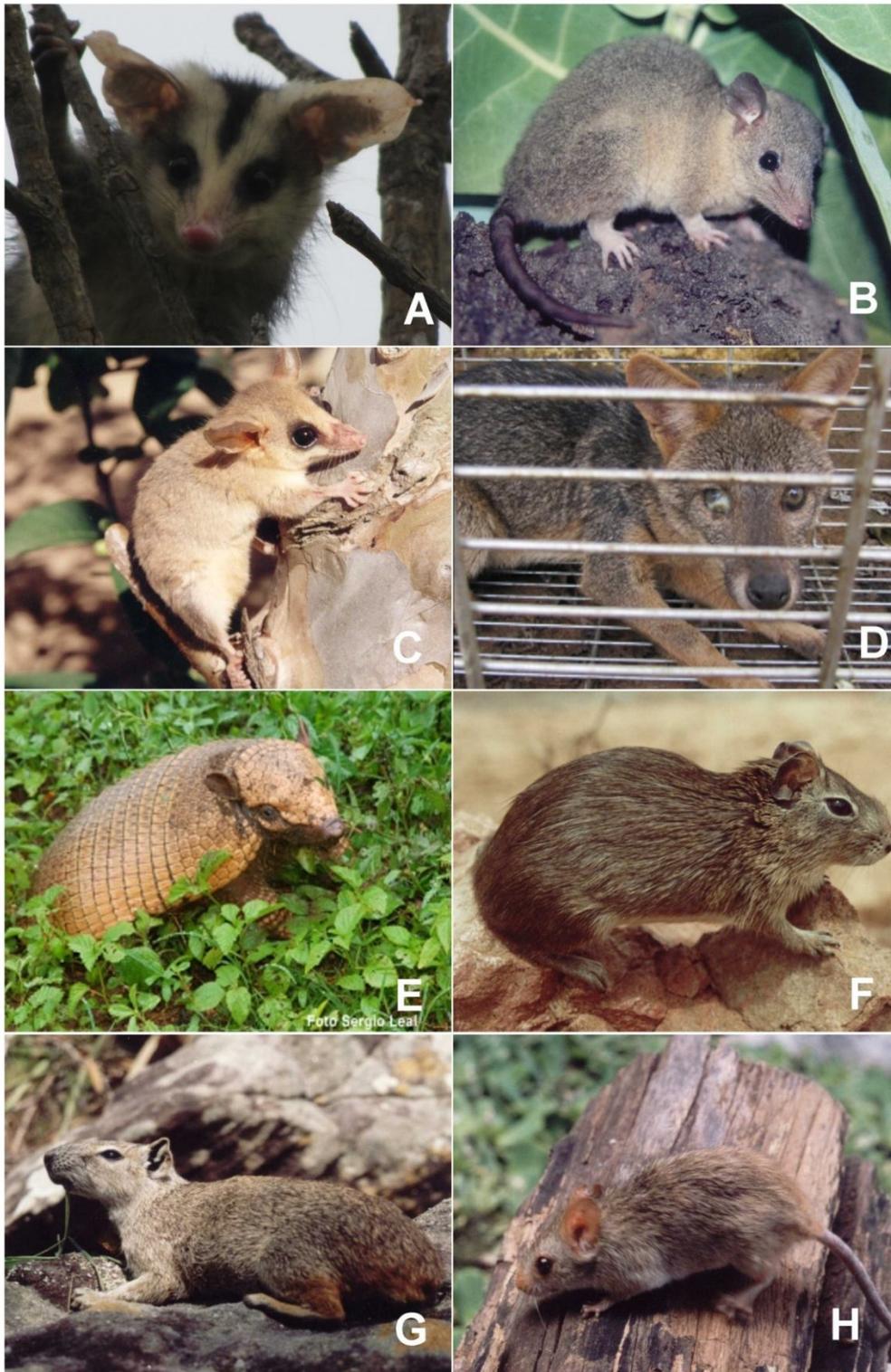


Figura 03. A-*Didelphis albiventris* (Foto U. Gonçalves); B-*Monodelphis domestica* (Foto E. Gonçalves); C-*Gracilinanus agilis* (Foto E. Gonçalves); D-*Cerdocyon thous* (Foto U. Gonçalves); E-*Euphractus*

sexcinctus (Foto S. Leal); F-*Galea spixii* (Foto E. Gonçalves); G-*Kerodon rupestres* (Foto E. Gonçalves); H-*Wiedomys pyrrhorhinos* (Foto E. Gonçalves).

DISCUSSÃO

A combinação de técnicas tem sido efetiva para assegurar a amostragem da diversidade de mamíferos não voadores, sendo utilizada em vários estudos (Passamani *et al.* 2000; Pereira *et al.* 2001; Passamani *et al.* 2005). Uma técnica pouco usual que se mostrou eficiente na obtenção de registros principalmente de roedores foi à busca ativa vasculhando a serapilheira, bromeliáceas, oco de arvores e troncos apodrecidos. Algumas espécies como *Gracilinanus agilis* *Wiedomys pyrrhorhinos* só tiveram registros através desta técnica.

Mamíferos são importantes para a manutenção da qualidade do ambiente, por serem notáveis dispersores de sementes, atuando nos processos de regeneração dos ecossistemas que habitam (Eisenberg & Redford, 1999). A diversidade de formas e hábitos dos mamíferos faz com que mantenham uma complexa relação de interdependência com o meio, ocupando uma grande variedade de nichos (Eisenberg, 1981). Assim, não só a riqueza de morcegos da Serra da Mão ganha bastante relevância pela grande importância do grupo como dispersores, como as outras espécies, como marsupiais, que são importantes na dinâmica natural do ambiente (Dirzo & Miranda, 1990, Silva & Tabarelli, 2001).

Apesar da considerável riqueza de espécies amostrada para a localidade de estudo, algumas espécies merecem destaque por sua abundância: *Didelphis albiventris*, *Didelphis aurita*, *Sylvilagus brasiliensis* e *Canis familiaris*. No caso de *Canis familiaris*, a sua presença na área preocupa. Isto porque há vários relatos de ataques a componentes da fauna silvestre como o primata *Cebus nigritus* (Oliveira *et al.* 2008) e aos cervídeos *Mazama gouazoubira* (Galetti & Sazima, 2006).

Outro problema preocupante não só na localidade de estudo, mais em qualquer área natural, é a caça. Isto porque, provoca efeitos sensíveis sobre as densidades populacionais de várias espécies, a qual, juntamente com a fragmentação de habitats, é uma das principais ameaças para a conservação dos mamíferos (Costa *et al.* 2005). Geralmente é direcionada a espécies cinegéticas e efetuada para subsistência (Nunes *et al.* 2012). No entanto, muitas vezes a carne de animais silvestres alimenta um comércio clandestino que envolve um setor mais privilegiado da sociedade (Fontana *et al.* 2003, Nunes *et al.* 2012). A pressão sobre espécies de médio e grande é um fator preocupante para essa localidade. Tatu-peba, capivara, veado campeiro e veado catingueiro são caçados sem nenhuma preocupação com o seu possível desaparecimento da região, a capivara praticamente está extinta nessa região.

Há ainda a modalidade de caça que persegue espécies consideradas pragas agrícolas/sanitárias ou sobre predadores. Mesmo sem fundamentação científica, gatos-do-mato são perseguidos sob alegação de serem danosos a criações de aves domésticas (Indrusiak & Eisirik, 2003, Nunes *et al.* 2012).

Com mais de cinco mil hectares, área tem grande importância na manutenção da biodiversidade local, onde são encontradas mais 160 espécies de aves, 107 espécies de anfíbios e répteis (algumas ainda não conhecidas pela ciência) e mais 200 espécies de árvores (Gonçalves & Costa, 2012 comunicado pessoal). Apesar desta riqueza, um ponto inquietante na área de estudo é a contaminação biológica pela introdução de espécies exóticas, que passa a provocar mudanças em seu funcionamento e ao contrário de muitos problemas ambientais que se amenizam com o tempo, a contaminação biológica tende a se multiplicar constantemente, causando problemas alongo prazo e não permitem que os ecossistemas afetados se recuperem naturalmente, causando alterações nos processos ecológicos. A situação mais preocupante é a do gato doméstico e cão doméstico que competem por alimento com as espécies nativas.

AGRADECIMENTOS

À Mineração Vale Verde e Instituto do Meio Ambiente de Alagoas pelo apoio logístico e financeiro, e aos funcionários da mineração José Adelson e Cícero Fernando pela ajuda em campo. À Anna Ludmilla Nascimento e Bruno Collaço pela confirmação de algumas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amori, G.; Hutterer, R.; Kryštufek, B.; Yigit, N.; Mitsain, G. & Palomo, L. J. 2008. *Rattus rattus*. [http: <www.iucnredlist.org>](http://www.iucnredlist.org). (Último acesso em 25/04/2013).

Andrade-Lima, D. 1982. Present-day forest refuges In Northeastern Brazil. In Prance, G. T. (Ed.). **Biological diversification In the tropics**. Columbia University Press, New York, p. 245 - 254.

Brito, D. 2004. Lack of adequate taxonomic knowledge may hinder endemic mammal conservation in the Brazilian Atlantic Forest. **Biodiversity and Conservation** **13**: 2135 - 2144.

Caso, A.; Lopez-Gonzalez, C.; Payan, E.; Eizirik, E.; de Oliveira, T.; Leite-Pitman, R.; Kelly, M. & Valderrama, C. 2008. *Leopardus pardalis*. [http: <www.iucnredlist.org>](http://www.iucnredlist.org). (Último acesso em 25/04/2013).

Chagas, L. G. da S.; Guimarães, C. P. de A.; Manzan, N. H.; Drummond, S. S. & Silva, F. O. C. 2012. Origem e Distribuição do Nervo Mediano em Suínos (*Sus scrofa domesticus*, LINNAEUS, 1758). **Biosci. J., Uberlândia** **28** (6): 978 - 984.

Chiarello A. G. 2000. Conservation value of a native forest fragment in a region of extensive agriculture. **Revista Brasileira de Biologia** **60**: 237- 247.

Coleman, J. S.; Temple, S. A. & Craven, S. R. 1997. **Cats and Wildlife: A conservation dilemma**. Madison: University of Wisconsin - Extension, USA. 6p.

Cossios, E. D. 2010. Vertebrados naturalizados en el Perú: historia y estado del conocimiento (Naturalised vertebrates in Peru: history and state of knowledge). **Revista Peruana de Biología** **17** (2): 179 – 189.

Costa, L. P.; Leite, Y. L. R.; Mendes, S. L. & Ditchfield, A. D. 2005. Conservação de Mamíferos no Brasil. **Megadiversidade** **1** (1): 103 - 112.

Costa, A. dos S. 2012. Flora da Serra da Mão. In: Menezes, A. F. de. (Coord.). **Inventário da Biota da Serra da Mão – Alagoas**. Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, Mineração Vale Verde, Maceió, 130p.

De Oliveira, T.; Eizirik, E.; Schipper, J.; Valderrama, C.; Leite-Pitman, R. & Payan, E. 2008. *Leopardus tigrinus*. [http: <www.iucnredlist.org>](http://www.iucnredlist.org). (Último acesso em 25/04/2013).

Dirzo, R. & Miranda, A. 1990. Contemporary neotropical defaunation and Forest structure, function and diversity - a sequel to John Terborgh. **Conservation Biology** 4 (4):444 - 447.

Eisenberg, J. F. 1981. **The Mammalian Radiations**. University of Chicago Press, Chicago.

Eisenberg, J. F. & Redford, K. H. 1999. **Mammals of the neotropics the central neotropics**. V. 3. University of Chicago Press, Chicago, p. 93 - 94.

Fonseca, G. A. B.; Herrmann, G.; Leite, Y. L. R.; Mittermeier, R. A.; Rylands, A. B. & Patton, J. L. 1996. **Lista anotada dos mamíferos do Brasil**. Occasional papers in conservation biology. Nº 4. Conservation International, Washington, D.C.

Fontana, C. S.; Bencke, G. A. & Reis, E. R. 2003. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul**. Edipucrs, Porto Alegre, 632p.

Galetti, M. & Sazima, I. 2006. Impacto de cães ferais e, um fragmento urbano de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil. **Natureza e Conservação** 4: 58 - 63.

Gomes, M. N. & Uieda, W. 2004. Abrigos diurnos, composição de colônias, dimorfismo sexual e reprodução do morcego hematófago *Desmodus rotundus* (E. Geoffroy) (Chiroptera, Phyllostomidae) no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 21 (3): 629–638.

Gonçalves, H. C.; Silva, M. de A.; Wechsler, F. S. & Ramos, A. A. 2001. Fatores Genéticos e de Meio na Produção de Leite de Caprinos Leiteiros. **Revista Brasileira de Zootecnia** 30 (3): 719 - 729.

Indrusiak, C. & Eisirik, E. 2003. Carnívoros. In: Fontana, C. S.; Bencke, G. A. & Reis, E. R. (Eds). **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul**. Edipucrs, Porto Alegre, p. 507-534.

Lewinsohn, T. M. & Prado, P. I. 2002. **Biodiversidade Brasileira: Síntese do Estado Atual do Conhecimento**. Editora Contexto, São Paulo, Brasil. 176p.

Lins, R. C. 1989. **As áreas de exceção do agreste de Pernambuco**. Sudene, Recife, Brasil. 327p.

Macholán, M. 1999. *Mus musculus*. Academic Press, London, UK.

Malpica, F. J. R & Cordero, H. R. 2008. Mexican Association for Conservation and Study of Lagomorphs (AMCELA). *Sylvilagus brasiliensis*. [http: <www.iucnredlist.org>](http://www.iucnredlist.org). (Último acesso em 25/04/2013).

Mittermeier, R. A., Myers, N., Thomsen, J. B., da Fonseca, G. A. B. & Olivieri, S. 1998. Biodiversity hotspots and major tropical wilderness areas: Approaches to setting conservation priorities. **Conservation Biology** 12: 516–520.

Mittermeier, R. A., Robles Gil, P. & Mittermeier, C. G. 1997. **Megadiversity: Earth's biologically wealthiest nations**. CEMEX, Conservation International e Agrupación Sierra Madre, Cidade do México. 501p.

Nunes, A. V.; Lessa, G. & Scoss, L. M. 2012. Composição e abundância relativa dos mamíferos terrestres de médio e grande porte do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais, Brasil. **Biotemas** 25 (3): 205 - 216.

Oliveira, V. B.; Linares, A. M.; Corrêa, G. L. C. & Chiarello, A. G. 2008. Predation on the black capuchin monkey *Cebus nigritus* (Primates: Cebidae) by domestic dogs *Canis lupus familiaris* (Carnivora: Canidae), in the Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia** 25: 376-378.

Paglia, A. P.; Fonseca, G. A. B. da; Rylands, A. B.; Herrmann, G.; Aguiar, L. M. S.; Chiarello, A. G.; Leite, Y. L. R.; Costa, L. P.; Siciliano, S.; Kierulff, M. C. M.; Mendes, S. L.; Tavares, V. da C.; Mittermeier, R. A. & Patton J. L. 2012. **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals**. 2ª Edição / 2nd Edition. Occasional Papers in Conservation Biology, N. 6, Conservation International, Arlington, VA, EUA, 76p.

Passamani, M. 2000. Análise da comunidade de marsupiais em Mata Atlântica de Santa Teresa, Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N. Ser.)**, 11/12: 215-228.

Passamani, M.; Dalmaschio, J. & Lopes, S. A. 2005. Mamíferos não-voadores em áreas com predomínio de Mata Atlântica da Samarco Mineração S.A., município de Anchieta, Espírito Santo. **Biotemas**, 18 (1): 135-149.

Patterson, B. D. 2000. Patterns and trends in the discovery of New Neotropical Mammals. **Diversity and Distributions**, 6: 145-151.

Oliveira, J. A.; Bonvicino, C. R. 2006. Ordem Rodentia. In: N.R. Reis, A.L. Peracchi, W.A. Pedro & I.P. Lima (eds.), *Mamíferos do Brasil*, pp.347–400. Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brazil.

Payan, E.; Eizirik, E.; de Oliveira, T.; Leite-Pitman, R.; Kelly, M. & Valderrama, C. 2008. *Leopardus wiedii*. [http. <www.iucnredlist.org>](http://www.iucnredlist.org). (Último acesso em 25/04/2013).

Pereira, L. G.; Torres, S. E. M.; Silva, H. S. & Geise, L. 2001. Nonvolant mammals of Ilha Grande and adjacent areas in Southern Rio de Janeiro State, Brazil. **Boletim do Museu Nacional (Zoologia)**, **459**: 1-15.

Pinto, I. S. ; Loss, A. C. C. ; Falqueto, A. ; Leite, Y. L. R. 2009. Pequenos mamíferos não voadores em fragmentos de Mata Atlântica e áreas agrícolas em Viana, Espírito Santo, Brasil. *Biota Neotropica* . v. 9, p. 355-360.

Porto, K. C.; Cabral, J. J. P. & Tabarelli, M. 2004. **Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, Brasil, 324p.

Reis, N. R. ; Peracchi, A. L. ; Fregonezi, M. N. & Rossaneis, B. K. 2010. **Mamíferos do Brasil : Guia de Identificação**. Technical Books Editora, Rio de Janeiro, Brasil, 558p.

Reis, N.L.; Perachi, A.L. Pedro, W.A. & Lima, I.P. (eds.). 2006. *Mamíferos do Brasil*. Universidade Estadual de Londrina, Brazil.

Reis, N.L.; Perachi, A.L. Pedro, W.A. & Lima, I.P. (eds.). 2007. *Morcegos do Brasil*. Universidade Estadual de Londrina, Brazil.

Rodrigues, M. de L. A.; Anjos, D. H. S.; Souto-Maior, M. P.; Castro, A. A.; Oliveira, C. R. C. & Luque, J. L. 2000. Diversidade das infra comunidades de estrongilídeos do cólon dorsal de *Equus caballus* do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Parasitol. día 24** (3 - 4).

Ruedas, L. 2008. *Rattus norvegicus*. [http: <www.iucnredlist.org>](http://www.iucnredlist.org). (Último acesso em 25/04/2013).

Santiago, A. A. 1972. História do Zebu. In: **O Gado Nelore**. Instituto de Zootecnia, São Paulo, p. 69-196.

Silva, M. G. & Tabarelli, M. 2001. Seed dispersal, plant recruitment and spatial distribution of *Bactris acanthocarpa* Martius (Arecaceae) in a remnant of Atlantic Forest in northeast Brazil. **Acta Oecologica 22**: 259-268.

Sousa, M. A. N.; Langguth, A.; Gimenez, E. 2004. Mamíferos dos Brejos de Altitude de Paraíba e Pernambuco. In: Porto, K. C.; Cabral, J. J. P.; Tabarelli, M. (Org.). **Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: Historia Natural, Ecologia e Conservação**. 1ed. Ministerio do Meio Ambiente, Brasilia, p. 1-324.

Stevenson, M. F. & Rylands, A. B. 1988. The marmosets, genus *Callithrix*. In: Mittermeier, R. A.; Rylands, A. B.; Coimbra-Filho, A. F. & Fonseca, G. A. B. (Eds). **Ecology and Behavior of Neotropical Primates**. D. C., World Wildlife Fund, Washington, p.131-211.

Superina, M. & Abba, A. M. 2010. *Tolypeutes tricinctus*. [http: <www.iucnredlist.org>](http://www.iucnredlist.org). (Último acesso em 25/04/2013).

Veitch C. R. 2002. **Feral dog- a situation summary**. Endangered Species Recovery Council, 48 Manse Road, Papakura, New Zealand.

Voss, R. S. & Emmons, L. H. 1996. Mammalian diversity in neotropical lowland rainforests: a preliminary assessment. **Bulletin of the American Museum of Natural History 230**: 1-115.

Wilson, D. E. & Reeder, D. M. 2005. **Mammal Species of the World. A Taxonomic and Geographic Reference**. 3rd Edition. Johns Hopkins University Press, Baltimore, Maryland. 142p.